

Desenvolvimento inicial de espécies arbóreas nativas destinadas à restauração de nascente intermitentes em Linhares, ES

Viviane Helena Palma, Alexandre Uhlmann, Gustavo Ribas Curcio, Michele Ribeiro Ramos, Marcos Roberto Wigo e Wagner Farias Ferreira Braz

Na área experimental do Projeto Biomas/Mata Atlântica (Figura 1), município de Linhares, estado do Espírito Santo (19° 12' 57,99" S e 40° 3' 7,72" O), foi desenvolvido trabalho de dissertação de mestrado¹. Um dos experimentos foi realizado em encostas degradadas de nascente intermitente, cuja condição de intermitência é observada por conta da sazonalidade climática na região (épocas de seca e de chuva). O objetivo do trabalho foi identificar espécies arbóreas nativas com maior sobrevivência e crescimento para restauração desse ambiente, de modo a aumentar a eficiência ambiental e econômica em projetos nessa temática.



Figura 1: Área experimental do Projeto Biomas, com destaque para localização da nascente e rio intermitentes.

Plantio de arbóreas nativas em área de nascente

Nesta pesquisa foi avaliada, ao longo de trinta meses, a influência dos atributos dos solos sobre a sobrevivência e desenvolvimento inicial de oito espécies arbóreas nativas (Tabela 1).

Tabela 1: Arbóreas nativas testadas em área de nascente.

Espécie	Família	Nome popular
<i>Andira ormosioides</i>	Fabaceae	Angelim
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	Sucupira
<i>Copaifera lucens</i>	Fabaceae	Copaíba
<i>Inga subnuda</i>	Fabaceae	Ingá
<i>Inga vera</i>	Fabaceae	Ingá-do-brejo
<i>Peltophorum dubium</i>	Fabaceae	Canafístula
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Anacardiaceae	Pimenta-rosa
<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	Cupuba

¹ Parte de dissertação de mestrado em Engenharia Florestal de Viviane Helena Palma- Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

O plantio foi realizado em espaçamento 2 m x 2 m em margens opostas de nascente, conforme consta na Figura 2. Apesar das declividades semelhantes, as margens são constituídas por solos diferentes – Argissolo Amarelo de textura argilosa (Figura 3A) e Espodossolo Humilúvico, textura arenosa (3B); ambos mais drenados nas partes altas e sujeitos à maior umidade nas partes baixas de suas encostas em épocas chuvosas.

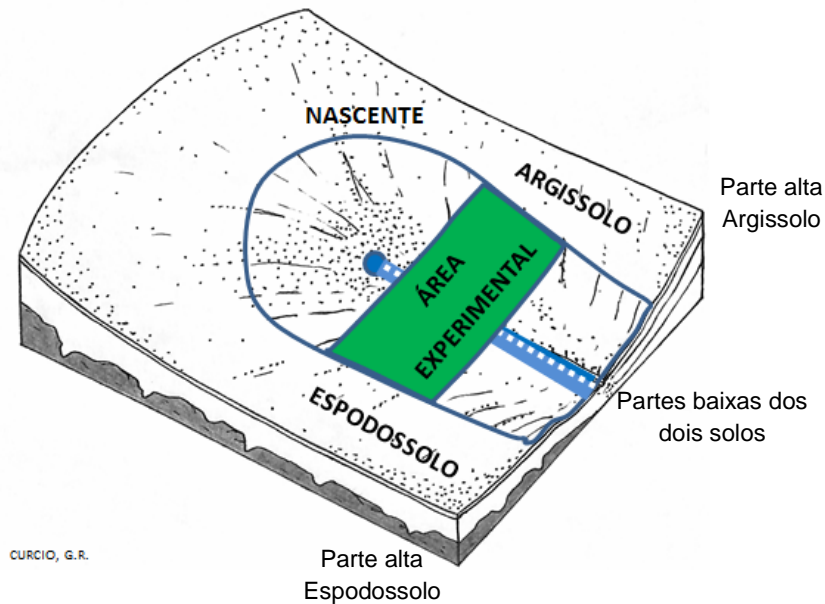


Figura 2: Área de nascente com margens compostas por Argissolo e Espodossolo.

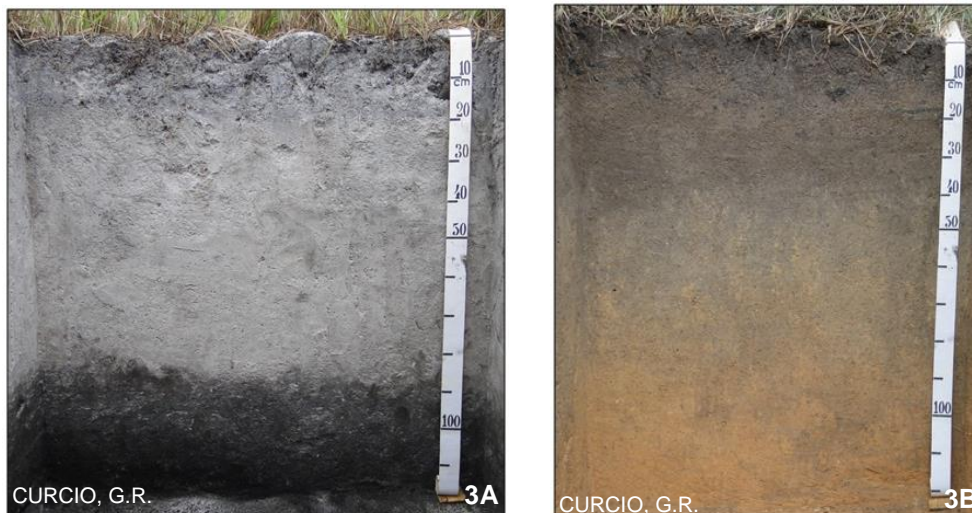


Figura 3: Espodossolo Humilúvico (3A) e Argissolo Amarelo (3B).

De oito espécies, cinco alcançaram percentuais de sobrevivência satisfatórios (Figura 4). O ingá apresentou sobrevivência igual nos dois solos e as demais têm sobrevivência superior no Argissolo. Quanto ao desenvolvimento, todas as espécies cresceram mais sobre Argissolo, fato esperado em razão das melhores características deste. Os diagramas abaixo (Figura 4) representam o desenvolvimento destas.

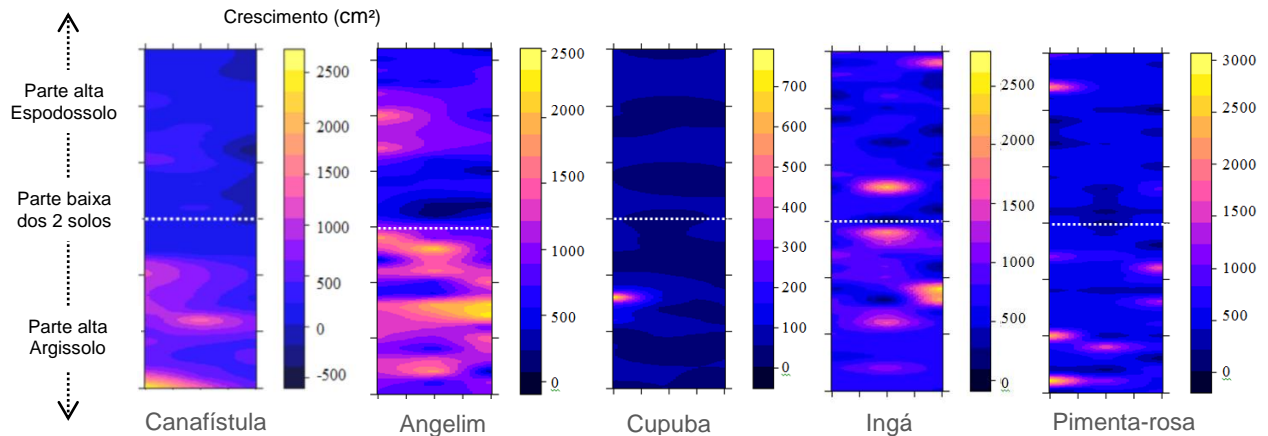


Figura 4: Desenvolvimento das espécies arbóreas em partes mais altas e baixas das encostas. Cores amareladas indicam maior crescimento e azuladas, o oposto.

A canafístula e a cupuba apresentaram melhor desenvolvimento nas partes mais altas em Argissolo, enquanto ingá cresceu mais nas partes baixas dos dois solos, talvez proporcionado pela maior umidade nesta porção da paisagem. O Angelim se desenvolveu bem em toda a área constituída por Argissolo, enquanto que no Espodossolo os melhores resultados foram encontrados apenas na parte superior da encosta. A pimenta-rosa apresentou crescimento melhor nas partes superiores dos dois solos, embora estatisticamente não tenha apresentado padrão de distribuição algum.

Os resultados sugerem que o ingá e angelim possuem maior adaptabilidade às partes mais baixas da encosta sobre o Argissolo, mas apenas ingá é adaptado a viver nesta porção do Espodossolo, pois neste as condições de umidade são maiores que naquele. As demais espécies cresceram e sobreviveram mais no Argissolo em suas partes altas, teoricamente mais secas. Constatações como estas reforçam a importância de se observar as relações entre solo, topografia e plantas, com objetivo de aumentar a eficiência de projetos para restauração de ambientes degradados, especialmente nascentes.